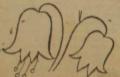
A civilização e as artes

WALTER WAENY JUNIOR



Quando a vida de um nação termina sob o tacão de um exercito invasor e os seus habitantes são passados a fio de espada pelos seus vencedores, o processo historico é interrompido bruscamente, porque o tim é determinado por causas externas. Quando, porem, isso não ocorre e a nação é destruida por si mesma, para receber, apenas, um golpe de misericordia de um exercito invasor, o processo historico é completo e pode-se avalia-lo na integra. Quando uma nação não é destruida em campo de batalha, ela é esmagada por aqueles que nela nasceram mas que foram indignos de haverem nascido nela. As orgias e o dinheiro são o punhal com que se matam as civilizações que não foram mortas pela espada das hostes inimigas. A devassidão é um virus para o qual a ciencia não pode encontrar um antidoto. As aqvores que sobrevivem aos vendavais, são detribadas pela podridão.

Quando o processo historico não é interrompido, assiste-se ao processo químico da podridão. A arte e a filosofia são avassaladas pela morte lenta e, invés de fautores da grandeza, se transformam em cumplices da decadencia. O processo de desagregação começa pela arte e assenhoreia-se da filosofia para, alinal, decretar o fim de tudo. Quando a arte perde o seu colorido heroico e a filosofia perde o seu cunho estoico, as civilizações decaem e morrem. Em tese, a epopéia é a expressão da juventude de um povo; o drama, a expressão da sua maturidade; e a comedia o começo do seu fim. Depois dela, vem a licenciosidade e, ao fim de tudo, a devassidão.

meço do seu tim. Depois deta, vem a necucionante e, actual tudo, a devassidão.

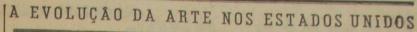
O mesmo ocorre com a filosofia. O estoicismo espelha a juventude; a psicologia é a sua maturidade; e o utilitarismo é o começo do seu tim. Depois dele, vem o cinismo e, ao fim de tudo,

o elogio do vicio.

Como se pode ver, o vicio se apodera de tudo. Tudo se subordina a ele. Quando isso ocorre, a arte serve para decorar o ambiente das orgias e a tilosofia serve para justificar, diente de si como a pode ver, o vicio se apodera de tudo. Tudo se subordina a ele. Quando isso cocre, a arte serve para justificar, diante de si mesmos, aqueles que as frequentam. Até mesmo a ciencia, muito memos permeavel a esse processo historico, se adapta, em parte, a ele, porque ela existe em função do homem e, sob diversas formas — manipulada por ele — serve à sua devassidão. Outrora, a ciencia se restringia a pesquisas no terreno da botanica, da mineralogia, etc., não tendo tido, portanto, uma ação preponderante como, hoje em dia tem. A ciencia, antigamente, tinha uma função coadjuvante no processo historico dos povos mas, à medida que os anos se passaram, a sua importancia foi crescendo, e, hoje, tem mais importancia que a arte e a filosofia, como determinante na vida dos povos, porque, agora, está em condições de destruilos de um só golpe, causando, assim não só o tim da nossa civilização como, tambem, o tim de toda a especie humana. A ciencia que — por um lado — é uma arma em prol da saude dos homens, é, — por outro lado — uma das causas do seu atual envenenamento e do seu natural destibramento progressivo. Se, no tempo da Grecia antiga, a sua importancia era quase nula, ela conquistou, hoje em dia, o lugar que merece. Conquistou, até mesmo, mais do que isso, porque nos transformou em seus adoradores. Ao invés de existir em função do homem, fas com que o homem de hoje em dia julgue ser possivel existir em função dela. Conquistou, por a função do homem, fas com que o homem de hoje em dia julgue ser possivel existir em função dela. Conquistou, por a função do homem, fas com que o homem de hoje em dia julgue ser possivel existir em função dela. Conquistou, por a função do homem, fas com que o homem de hoje em dia julgue ser possivel existir em função dela. Conquistou, por a função do homem, fas com que o homem de hoje em dia pulgue ser possivel existir em função dela. Conquistou, por a função do homem, fas com que o homem de hoje em dia por a função do homem, fas com que o homem de hoje em dia função so o lugar que l

Prorrogado o prazo de inscrições à V Bienal

Em reunião realizada sabado ultimo, a comissão organizadora da V Bienal de São Paulo resolpeu prorrogar a data de encerra-mento das inscrições e entregas de fichas de concorrentes, até o mento das inscrições e entregas de fichas de concorrentes, die o dia 5 de abril proximo. Ficou deliberado também que este ano o artista poderá expor nas quatro secções existentes, o que não aconteceu nas mostras anteriores, contanto que obedeça ao limite de obras para coda secono esta terra o securintes. Pintura — 5. Fede obras para cada secção, que será o seguinte: Pintura — 5, Es-







Galeria das Folhas-um ano de atividade



Em nosso cliché, os expositores concretistas Luis Sacilotto diante de um de seus trabalhos; Kazmer Fejer e uma de suas e materia plastica; a srta. Judite Lauand e o concretista Decio Pinhatari, em palestra com Oswald de Andrade Filho

GALERIA DE ARTE ITA TRABALHOS EM FERRO E METAL (FERRONNERIE D'ART)

RENÉ LOUSTAUD ALIANCA FRANCESA

Realiza-se, na Galeria de Arte "Itá", à rua Barão de Itapetininga, 70, a exposição de trabalhos em ferro e metal (ferronnerie d'art), do destacado artista francés René Loustaud, sob o patrocínio da Casa de Cultura Francesa, de São Paulo

O Salão das Tulherias

Paris — O Salão das Tulherias 1958 ocupa atualmente as salas do Museu Galliera.

O Salão apresenta, como todos os anos, uma seleção de obras artisticas pertencentes a todas as tendencias da arte atual, escolhidas rigorosamente. Esse ano, excepcionalmente, os organizadores convidaram a expôr artistas jovens, sob a inteira responsabilidade propria dos expositores. Dessa maneira, sem nada perder de seu espirito, o Salão das Tulherias se mostra influenciado por um impulso de mocidade.

como da "Paisagem Americana" mente, mais proximo da atuali-dade, John Marin (falecido em 1953), artista vigoroso e origi-nal; Georgia O'Keeffe, conside-rada a maior pintora americana viva, e Edward Hopper, "deão" tios artistas americanos vivos.

Exposição de Desenhos

Entrega de premios do 23.0 Salão Paulista de Belas Artes

Realiza-se hoje, às 16 horas, na sede do Serviço de Fiscalização Artistica, praça da Luz, 2, a entrega dos premios conferidos no XXIII Salão Paulista de Belas Artes. Deverão comparecer à solenidade, a fim de receberem os seus premios, os seguintes artistas: Catarina Baratelli, Takeshi Suzuki, Durval Pereira, Luiz Bruno da Silva, Luiz Atilio Fiore, José De Diago, Orestes Perzoti, Cesar Anderaos, Misabel Pedrosa, Lazaro de Freitas, Narina Costa Manso, Laurindo Galante, Victor Meshkowsky, Gerson Charleaux, Arlindo Ortolani, Ricardo Cipicchia, Luiz Morrone, Vicente Larocca, Dante Croce, Delma Amerise, Alfredo Galanti, Clara Lucon, Iwakichi Yamamoto, Hoover Americo Sampalo, Armando Moral Sandim, Germana de

